



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl.++ n. 1 (2022).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p385-399

# Álcool e outras drogas: um relato de experiência sobre a prevenção como forma de intervenção

Alcohol and other drugs: an experience report on prevention as a form of intervention

### Aline Reis Freitas

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: liline\_rf@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-8316-7986

### Lorena Vieira Fernandez de Araújo

Fisioterapeuta; Pós-Graduada em Fisioterapia Uroginecológica pelo Colégio Brasileiro de Estudos Sistemáticos (CBES), São Paulo, SP, Brasil; Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil. Discente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: lofernandez@gmail.com

ORCID: 0000-0002-9831-2306

### João Pedro Moraes Borges

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: joaopedro.moraes@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-5382-2361

### Kaio Henrique Pereira Sena

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: kaiohps@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-7262-7457

### Jean Alesi de Aguiar Filho

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: jeanalesi2@yahoo.com.br

ORCID: 0000-0002-0525-1402

### Thaís Oliveira Leite

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: thaisoleite@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-8411-8086

### Mariane Silva Queiróz

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: mary\_2.4@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-6712-1371

### Dandara Meira dos Reis

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: dandaramreis@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-6588-4551

### Rosângela Souza Lessa

Fisioterapeuta; Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vitória da Conquista, BA, Brasil; Doutorado em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, BA, Brasil. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA, Brasil.

E-mail: rosangela.lessa@vic.fasa.edu.br

**Resumo:**

**Introdução:** O uso abusivo de álcool e outras drogas é um problema recorrente entre adultos e adolescentes, além de ter se tornado uma questão de saúde pública que perpassa por diversos âmbitos na sociedade atual. **Objetivo:** A presente intervenção visa promover a educação em saúde, com prevenção ao uso de drogas entre os adolescentes e adultos da comunidade adscrita de uma Unidade de Saúde da Família. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na disciplina de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade, sob a forma de atividades integrativas e pedagógicas, por meio de oficinas com rodas de conversas, palestras, colagem de cartazes, jogos interativos e apresentação teatral. **Resultados:** Evidenciou-se que os cidadãos possuem entendimento dos riscos das drogas, no entanto, não se encontravam meios viáveis para atuação nessa problemática. Com isso, por meio das atividades propostas verificou-se a importância e efetividade da educação em saúde, sobretudo em temáticas como essa, que são consideradas difíceis de serem abordadas com a população devido ser um problema permeado de preconceitos e prejuízos em vários âmbitos da vida do indivíduo. **Conclusões:** Esse trabalho contribuiu para sensibilizar a comunidade, provocando questionamentos e sanando dúvidas acerca da temática, de forma a intervir em um problema que gera repercussões no indivíduo, na família, no trabalho e na sociedade. Além de permitir a aproximação dos acadêmicos com a comunidade, tornando a medicina mais humanizada.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Usuários de drogas; Adolescente; Educação em saúde; Pessoal de saúde.

**Abstract:**

**Introduction:** The abusive use of alcohol and other drugs is a recurrent problem among adults and adolescents, in addition to having become a public health issue that permeates various spheres in today's society. **Objective:** This intervention aims to promote health education, with prevention of drug use among adolescents and adults in the enrolled community of a Family Health Unit. **Methods:** This is an experience report of the activities developed in the Integration, Teaching, Service and Community discipline, in the form of integrative and pedagogical activities, through workshops with conversation circles, lectures, poster collage, interactive games and theatrical presentation. **Results:** It was evident that citizens have an understanding of the risks of drugs, however, there were no viable ways to act on this issue. Thus, through the proposed activities, the importance and effectiveness of health education was verified, especially in themes like this, which are considered difficult to be addressed with the population due to being a problem permeated with prejudice and prejudice in various spheres of life. of the individual. **Conclusions:** This work contributed to sensitize the community, raising questions and solving doubts about the theme, in order to intervene in a problem that generates repercussions on the individual, family, work and society. In addition to bringing academics closer to the community, making medicine more humane.

**Keywords:** Alcoholism; Drug users; Adolescent; Health education; Health personnel.

**Introdução**

O uso abusivo do álcool é uma problemática atual em todo o mundo, causando impactos na mortalidade, morbidade e incapacidade. No Brasil, em 2016, o álcool esteve associado a 69,5% e

42,6% dos índices de cirrose hepática, a 36,7% e 23% dos acidentes de trânsito e a 8,7% e 2,2% dos índices de câncer, respectivamente em homens e mulheres.<sup>1</sup> Os danos causados pelo uso de álcool também custeiam a sociedade de diversas formas, seja elevando os custos hospitalares do sistema de saúde, judiciário e previdenciário, como também de forma social, ocasionando desemprego, depressão, violência e quebra de vínculo familiar.<sup>2</sup>

Nota-se que a faixa etária mais associada a morte devido ao uso excessivo de álcool é a dos jovens entre 20 a 49 anos.<sup>1</sup> Isso pode ser explicado devido a busca pela identidade e curiosidade, pelo sentimento de onipotência que aflora a idade, além da falta da figura de um dos membros familiares, assim como a ausência do apoio deles, que pode afetar psicologicamente, levando a uma dependência do álcool e a busca por outras substâncias psicoativas, como, por exemplo, o tabaco.<sup>3,4</sup>

O tabaco é considerado um fator de risco passível de prevenção que mais gera mortes no mundo. No Brasil, os índices relacionados ao consumo do tabaco reduziram de 35% para 15% entre os anos de 1989 e 2003. Em 2013, a prevalência foi de 14,7%, apesar da porcentagem se manter constante, o número de mortes foi de 132.928. Por outro lado, no ano de 2016, foram 163.831 mortes apenas entre os adultos com 35 anos ou mais.<sup>5</sup> Ao se analisar crianças e adolescentes, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) relatou que 30% dos indivíduos entre 13 e 15 anos tiveram o primeiro contato com o tabaco antes dos 12 anos e afirmam que o hábito, quando adquirido nessa fase, possui maior probabilidade de ser mantido durante a vida adulta. Ademais, apesar do hábito de fumar, os jovens demonstram conhecimento sobre os riscos em relação ao consumo de cigarro.<sup>6</sup>

Os fatores associados ao uso do tabaco pelos adolescentes são principalmente o fato de possuir amigos que façam uso da droga e a facilidade em conseguir acesso ao cigarro. Apesar de existirem leis brasileiras que regulam o consumo, o fornecimento, a venda e a entrega do tabaco para crianças e adolescentes, essas não são respeitadas pelos pais, comerciantes e pelos próprios jovens que relatam possuir fácil acesso ao cigarro.<sup>6</sup>

Além disso, o tabagismo é fator causal ou de agravamento de diversas doenças, como câncer de pulmão, síndromes coronarianas, doença pulmonar obstrutiva crônica, entre outras. Ademais, o tabaco ainda gera diversas consequências a médio e longo prazo no bem-estar pessoal e social do fumante, atuando como mecanismo gerador de ansiedade, depressão, problemas de atenção e atitudes antissociais. Adicionalmente, a nicotina, substância com propriedades psicoativas do tabaco, tem imensa capacidade de gerar dependência física e psicológica, o que pode agir como caminho para outras drogas ilícitas e prejudiciais ao organismo.<sup>7,8</sup>

Paralelamente, com o passar dos anos, a busca por modelos de atenção com foco na prevenção, promoção e regeneração da saúde tem transformado o modo com que a medicina tem sido praticada no Brasil.<sup>9</sup> Dessa forma, os serviços de saúde, de uma forma geral, devem estar preparados para identificar de maneira precoce pessoas que fazem consumo problemático de álcool, tabaco e outras drogas, principalmente os serviços de atenção básica, que devem focar também para práticas educativas, preventivas e terapêuticas associadas ao consumo excessivo dessas substâncias.

Nesse contexto, é fundamental a aproximação dos profissionais da atenção básica para as necessidades de saúde da população atendida, sendo importante optar pelas ações de promoção de saúde, com foco na redução de danos, principalmente entre os grupos mais vulneráveis e os que apresentam padrão de consumo problemático. Convém destacar também, que a redução do uso do álcool e do tabaco constitui uma prioridade de saúde pública, uma vez que impacta na redução de diversas doenças, dentre elas doenças cardiovasculares e até mesmo o câncer.<sup>10,11</sup>

Verificou-se por meio de uma oficina com a comunidade, uma alta frequência de casos de abuso de álcool e outras drogas, principalmente, o tabaco, em uma área adscrita à Unidade de Saúde da Família (USF) na cidade de Vitória da Conquista - Bahia, o que norteou o desenvolvimento do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS).

O PPLS é de suma importância para o processo de trabalho na comunidade, pois a partir de sua aplicabilidade é possível determinar os caminhos necessários para almejar soluções para problemas que afligem o território adscrito na qual a USF está inserida, principalmente por meio de mudanças nas condições atuais para que se alcance à condição definida como desejável. Para isso, é necessário a identificação de problemas e fatores contribuintes para a sua ocorrência; a definição de prioridades, estratégias e responsáveis pelo desenvolvimento das ações; além de procedimentos de avaliação e de monitoramento para a verificação do sucesso das ações implementadas. Em suma, por meio do PPLS, é possível elaborar intervenções voltada para a realidade da comunidade, a fim de atuar de forma mais específica nos problemas apontados, objetivando uma maior resolutividade.<sup>12</sup>

Ademais, ressalta-se a relevância das práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), preconizada nas novas diretrizes curriculares do curso de medicina, pois permite o contato precoce dos estudantes com a comunidade, o território, a equipe da atenção básica e seu contexto, atuando diretamente na Estratégia Saúde da Família (ESF). Isso contribui para o trabalho em equipe multiprofissional, interdisciplinar e o entendimento a respeito da estruturação do atendimento de acordo as necessidades da população dos territórios de abrangência. Além de colaborar para a

formação de um profissional de saúde mais humanizado, com maior vínculo com a equipe de saúde e a comunidade, sensível a realidade dos indivíduos e capaz de construir soluções mais efetivas para o processo de saúde-doença-cuidado centrado na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.<sup>13</sup>

Nessa perspectiva, este trabalho visa descrever as atividades de educação em saúde realizadas em um território adscrito de uma USF, visando prevenir o uso de álcool e outras drogas entre os adolescentes e adultos da comunidade.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência, com análise descritiva acerca das atividades desenvolvidas por meio de atividades educativas, a partir de objetivos e planilhas de viabilidade e de indicadores de acompanhamento e avaliação elaboradas por meio do PPLS (Figuras 1, 2, 3 e 4), abordando a temática álcool e outras drogas.

As atividades foram planejadas a partir de uma oficina inicial com a comunidade, no segundo semestre do ano de 2018, sendo o problema elencado, apontado pela comunidade ativa presente na oficina. Dessa forma, o PPLS planejado teve sua aplicabilidade no primeiro semestre do ano de 2019, na comunidade, realizado por acadêmicos de medicina, uma docente e membros da equipe de saúde. As atividades ocorreram a partir das práticas de IESC em uma USF, na cidade de Vitória da Conquista – Bahia. É importante salientar, que por se referir a execução de atividades previstas na matriz curricular do curso de medicina, e por esse estudo se configurar como um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

As atividades desenvolvidas respeitaram a cultura, diferenças, privacidade e vontade dos participantes. As ações ocorreram por meio de oficinas com rodas de conversas, palestras, colagem de cartazes, jogos interativos e apresentação teatral desenvolvidas com público-alvo em dias pré-agendados com os respectivos responsáveis. Os dados descritos no presente relato foram oriundos de cada oficina realizada. Ademais, já que o PPLS é uma ferramenta que exige o uso de instrumento de avaliação de pré e pós testes para averiguar os resultados das atividades trabalhadas foram utilizados alguns meios, como depoimentos, lista de frequência, questionários e observação direta, para assim verificar a efetividade das ações desenvolvidas.

## Resultados/Discussão

A primeira ação foi desenvolvida com intuito de alertar os comerciantes locais sobre os riscos da venda de drogas lícitas para menores de 18 anos. Inicialmente, os estudantes, acompanhados da instrutora e dois Agentes Comunitários de Saúde (ACS), informaram aos proprietários e trabalhadores dos estabelecimentos sobre as implicações judiciais da venda dessas substâncias com base no que é preconizado pela Lei nº 13.106/2015 que altera a Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e Adolescente - para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebidas alcoólicas à crianças e/ou adolescentes.<sup>14</sup> Com isso, evidenciou-se que os comerciantes não tem pleno conhecimento da lei, uma vez que é frequente a entrega de bebidas alcoólicas e cigarros por eles para as crianças e adolescentes mediante o pedido dos seus pais. Ademais, foram abordados os malefícios aos adolescentes em diversos âmbitos da saúde, para promover uma sensibilização ainda maior acerca dessa problemática. Por fim, foi requisitada a permissão para a colagem de cartazes informativos expondo informações acerca da lei em locais estratégicos, visando atingir também os compradores.

As dificuldades de resistência e atenção dos funcionários/donos dos comércios previstas na organização da atividade foram superadas pelo acompanhamento dos ACS e o desenvolvimento de uma conversa informativa com linguagem adequada e sem caráter repreensivo. Além disso, foi utilizado como indicador a aceitabilidade da proposta e teve como fonte de verificação, coletadas após o diálogo, depoimentos dos donos e/ou funcionários abordados a respeito da ação e fotos dos cartazes fixados nos estabelecimentos.

Dentre os depoimentos coletados, destacam-se: *“Aqui quando dá 11 horas da manhã vem muitas crianças e adolescentes, porque é caminho para a escola; doce eu vendo, mas álcool e cigarro eu não vendo”* (P-1) e *“Quando mandam buscar eu não entrego, porque não sei se é verdade. Isso pode trazer problemas e prejudicar a gente”* (P-2).

Vale ressaltar que o álcool e outras drogas contribuem para a violência, mudanças comportamentais e alterações fisiológicas.<sup>15</sup> Logo, mostra-se a importância de ações intersetoriais com o intuito de abordar essa problemática de forma holística e abrangente, assim, perpassando por todo o contexto biopsicossocial no qual o indivíduo está inserido.<sup>2</sup>

A segunda ação foi realizada em uma escola municipal e evidenciou como as decisões das crianças e adolescentes podem sofrer interferência de influências familiares e de amigos. Os menores de idade interagem com indivíduos fora do contexto familiar, assim, acabam reproduzindo comportamentos e pensamentos dos grupos sociais nos quais estão inseridos. Dessa forma, é

fundamental que a família junto com a escola supervisione e oriente sobre essas interações.<sup>16</sup> A temática foi abordada de forma lúdica por meio de teatros com fantoches. Foi alcançado um público de 100 crianças divididas em quatro grupos, sendo dois com crianças de 5 a 8 anos e outros dois com crianças de 9 a 11 anos.

A dificuldade de atenção dos alunos foi superada por meio da elaboração de enredo e encenação adequados para as idades dos escolares. O indicador utilizado foi o entendimento dos alunos, o qual foi mensurado por meio de um jogo interativo que questionava sobre quais hábitos seriam benéficos ou maléficos com as crianças de 5 a 8 anos e depoimentos no formato de frases do dia para as crianças de 9 a 11 anos, dentre elas: *“Gostei muito, ajuda a gente a ter juízo”* (P-3) e *“Eu aprendi a não beber e nem usar drogas, pois faz mal à saúde”* (P-4).

Ressalta-se que entre as formas de prevenção aos comportamentos de risco entre os jovens, existe o projeto de ensino de habilidades de vida que foca no aprendizado para o enfrentamento das demandas cotidianas das crianças e adolescentes, como o autoconhecimento, o pensamento crítico e o entendimento sobre as emoções.<sup>17</sup> Tal perspectiva foi norteadora no planejamento das ações educativas desenvolvidas no presente estudo, na tentativa de sensibilizar as crianças e adolescentes acerca do uso de substâncias psicoativas.

A literatura também aponta a importância de ações como as desenvolvidas para a prevenção primária das drogas nas escolas, buscando a abordagem precoce das crianças sobre os riscos e consequências do uso de álcool e outras drogas na infância<sup>18</sup> e tal fato foi verificado no presente estudo, a partir da adesão das crianças e dos depoimentos.

A terceira ação foi realizada com gestantes da comunidade, com intuito de orientar as integrantes do grupo de gestantes da USF a respeito de comportamentos preventivos relacionados ao uso de drogas durante a gravidez.

A princípio, foi organizado um círculo para a realização da roda de conversa de maneira horizontalizada e a apresentação dos presentes. A roda de conversa utilizou um método de perguntas sorteadas e respostas para que as gestantes respondessem com base em seus conhecimentos prévios acerca do tema, no qual os acadêmicos intervinham fazendo as devidas explicações. Posteriormente a esse momento, a discussão foi aberta para o grupo no qual ocorria o compartilhamento de experiências, a retirada de dúvidas e a explanação científica do conteúdo abordado pelos guias da dinâmica. Vale ressaltar que as temáticas abordadas não se limitaram apenas aos riscos do consumo de álcool e outras drogas durante a gestação, mas também dos prejuízos associados ao uso de medicamentos sem recomendação médica e de plantas medicinais sem evidência científica de seus efeitos em gestantes, a importância do acompanhamento pré-natal

e de comportamentos preventivos relacionados ao uso de drogas na gestação. A atividade contou com a participação de nove gestantes.

Houve agendamento prévio e os indicadores de acompanhamento da ação foram o conhecimento adquirido e a adesão das gestantes, tendo como fonte de verificação os depoimentos, como: *“Foi a minha primeira palestra de gestante e eu amei, me senti à vontade, o tema abordado foi ótimo e infelizmente tem sido uma realidade. Ansiosa para a próxima, equipe ótima”* (P-5) e *“No grupo de conversa para gestante, eu achei muito bom porque perguntaram e nos deram atenção para a escuta. Eu mesma aprendi coisas que eu não sabia na gestação, então gostei muito”* (P-6).

As gestantes do grupo demonstraram preocupação em relação aos cuidados com sua gestação, isso ressalta a importância dos grupos de educação em saúde como esse e do acompanhamento pré-natal, sensibilizando-as para o cuidado e os riscos durante o período gestacional, pois os riscos do consumo de álcool e outras substâncias pelas gestantes aumentam os riscos de complicações maternas, para o feto e o recém-nascido.<sup>19</sup> Diversos estudos relatam a importância da intervenção nesse estágio da vida, como tentativa de diminuição do consumo dessas substâncias, para assim assegurar uma maior segurança do binômio mãe e filho.<sup>20,21,22</sup>

A quarta ação teve a finalidade de estimular o estreitamento do vínculo familiar e propiciar a autoestima entre crianças e adolescentes, além de instruí-los acerca dos riscos e prevenção do consumo de drogas.

A atividade foi dividida em dois momentos, o primeiro iniciou apenas com os pais com a apresentação do grupo, identificação e explicação da proposta da ação. Em seguida, houve um bate-papo, conduzido por uma psicóloga, com os pais sobre os riscos do consumo de álcool e outras drogas pelos adolescentes e as possíveis influências para os seus filhos, sendo abordado os comportamentos preventivos relacionado ao uso de drogas durante a adolescência e a importância do diálogo e do vínculo familiar, direcionado ao papel dos pais na orientação e acompanhamento dos seus filhos.

Logo em seguida, no segundo momento, as crianças se juntaram aos pais e foram acolhidas por sua respectiva mãe ou responsável presente e participaram juntos de uma brincadeira informativa em forma de vídeo. Tal vídeo mostrava as possíveis escolhas que os jovens iriam enfrentar durante sua vida, sendo que uma das escolhas o levariam para uma vida saudável, já o outro caminho para os prejuízos e consequências do uso das drogas. Consequente, houve uma breve reflexão acerca do vídeo e a realização de um bingo, entrega dos prêmios e a coleta de depoimentos.

As dificuldades de disponibilidade de horário da escola, a baixa adesão das famílias, o local e o reduzido tempo para realização da atividade, previstos na organização das atividades, foram superadas por meio do agendamento prévio com a direção da escola, entrega de convites aos pais e uma explanação sucinta e eficiente sobre o assunto. Os indicadores de acompanhamento da ação foram: a adesão dos participantes e a integração dos pais e filhos. As fontes de verificações foram a lista de presença e depoimentos.

É importante salientar o papel da receptividade e do envolvimento dos presentes com as atividades propostas, sendo possível abordar uma temática abrangente e complexa por meio de momentos de reflexão, descontração e integração das crianças e suas respectivas mães. Isso pode ser verificado a partir do depoimento abaixo.

“Para mim foi uma experiência boa, porque como eu já trabalho com o social (...), trabalho com crianças e a gente trabalha com essas ações passadas aqui e para mim serviu como um reforço junto com a chegada das mães para a gente passar isso para os nossos filhos. Foi mais um recurso para mostrar meu afeto e criar um maior vínculo com meu filho para que ele cresça com pensamento positivo, aconselhando e que seja confiante em si próprio através do vínculo familiar” (P-7).

O uso de drogas na adolescência pode sofrer influência do contexto psicossocial no qual os indivíduos estão inseridos e a família funciona como proteção, mas também pode ser o fator causal para o abuso de substâncias psicoativas.<sup>4</sup> Os pais são de suma importância no contexto sociocultural do filho, interferindo de forma significativa nesse desenvolvimento por meio de práticas educativas à sua prole.<sup>23</sup> Assim, a ação realizada entre pais e filhos teve repercussão positiva, com interação dos pais e receptividade frente ao assunto abordado, o que demonstra a real necessidade de estimular o vínculo familiar na prevenção ao uso de drogas.

A quinta ação objetivou orientar os ACS da USF sobre a abordagem adequada aos usuários de drogas, de forma a garantir um atendimento integral e livre de preconceitos, que seja condizente com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A atividade contou com a participação de uma enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS), que realizou uma explanação teórica com temas como: métodos para redução de danos e o funcionamento na Rede de Atenção à Saúde (RAS) no atendimento ao usuário de álcool e outras drogas. Posteriormente, ocorreu a divisão em três grupos de ACS para a leitura e interpretação de casos clínicos contextualizados com a temática abordada, houve a discussão entre eles e apresentação da resolução que cada grupo encontrou para o problema. Dessa forma, verificou-se o conhecimento adquirido pelos ACS com a capacitação, constituindo a fonte de verificação. Uma das alternativas elencadas pelos profissionais presentes foi a seguinte: *“Primeiro, procurava conversar com o*

*paciente quando estivesse sóbrio; segundo, ouvir a família sem expor os pacientes; terceiro, levar o problema a equipe para daí fazer os encaminhamentos devidos” (P 8).*

Durante a realização da atividade foi perceptível a necessidade da abordagem desse problema com os ACS, uma vez que representa um dos maiores problemas que atingem a sociedade; além do papel importante desempenhado por esses profissionais, que próximo a população tem maiores campos de atuação. No entanto, a literatura aponta e foi verificado entre os presentes, que a falta de capacitação para lidar com essas situações, associada à violência e ao medo, limitam as suas ações.<sup>24</sup>

Assim, é demonstrado a extrema relevância do profissional de saúde estar atento aos sinais do uso de substâncias psicoativas na comunidade e saber como abordar aqueles que necessitem de auxílio.<sup>25</sup> Uma dessas abordagens é o método da redução de danos que tem em vista a orientação pessoal e familiar, além do auxílio a essas pessoas de modo a oferecer a elas uma melhor qualidade de vida.<sup>24</sup> Assim sendo, destaca-se o papel fundamental dos ACS para otimizar os serviços de saúde, haja visto que é um profissional que reside na comunidade, tem aproximação com os problemas circunscritos e maior confiabilidade da população.<sup>2</sup>

Os empecilhos encontrados durante o planejamento da atividade foram a disponibilidade de horário do profissional do CAPS e dos ACS, vencidos por meio de agendamento e convite prévio com os ACS e a profissional do CAPS.

O tema álcool e outras drogas se mostrou de difícil abordagem, levando em consideração a resistência da população para o entendimento e compreensão em relação aos riscos e leis referentes ao comércio de tais substâncias, bem como dos próprios profissionais de saúde, devido à dificuldade destes para abordar esse assunto com este público. Apesar disso, os obstáculos encontrados foram vencidos por meio de estratégias desenvolvidas para facilitar a comunicação, como uma linguagem adequada a cada público e o apoio dos colaboradores, como os ACS, funcionários da escola e profissionais convidados, de forma que as atividades puderam ser realizadas e obtiveram bons resultados.

A prática desenvolvida demonstrou aos acadêmicos que, como futuros profissionais atuantes na área da saúde, é de suma importância a educação em saúde e as práticas de prevenção direcionadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas, considerando a alta prevalência no seu consumo, os riscos à saúde decorrentes do seu uso e o desconhecimento da população em como lidar com tais situações. Ademais, evidenciou-se a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde para que estes estejam aptos para o enfrentamento deste problema.

## Considerações finais

Conclui-se que a relevância das informações mencionadas no PPLS é uma potente ferramenta para avaliar a realidade e necessidade dos residentes no bairro. Dessa forma, a partir da perspectiva da comunidade, com levantamento das prioridades e dos anseios apontados pelos moradores do bairro, determinaram-se as ações de saúde para orientar crianças, adolescentes e adultos da comunidade a respeito dos riscos e medidas de prevenção do uso e abuso de álcool e outras drogas.

Os resultados obtidos por meio das ações realizadas foram representados pelos relatos das crianças e pais, gestantes e ACS a respeito do impacto do álcool e outras drogas nas diversas esferas da sociedade, ou seja, demonstraram o quanto são necessárias mais ações que respondam aos anseios da população, com continuidade das atividades com foco na Educação em Saúde. Ressalta-se também a importância da comunicação entre os setores envolvidos, mantendo a intersetorialidade e a corresponsabilização pelos usuários e profissionais.

Portanto, esse trabalho contribuiu para sensibilizar a comunidade, provocando questionamentos e práticas de Educação em Saúde acerca do abuso de álcool e outras drogas, um problema que gera repercussões no indivíduo, na família, no trabalho, nas suas interações e na sociedade. Além de permitir a aproximação dos acadêmicos com a comunidade, tornando a medicina mais humanizada.

Diante disso, sugerem-se novos projetos para melhorar essa perspectiva sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas, com amplificação da abordagem, no intuito de alcançar uma maior parcela da comunidade.

## Referências

1. World Health Organization. **Global status report on alcohol and health**. 2018.
2. Paula ML, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Albuquerque Paula ML, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Albuquerque RA. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. **Psicologia em Estudo**. 2014 abr./jun.;19(2):223-233.
3. Oliveira EB, Bittencourt LP, Carmo AC. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. 2008;4(2).
4. Freires IA, Gomes AMA. O papel da família na prevenção ao uso de substâncias psicoativas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. 2012;14(1):99-104.
5. Giraldo-Osorio A, Moreira RS, Albuquerque Neto P, Santiago-Pérez MI, Rey J, Mourino N, et al. Mortalidad atribuida al consumo de tabaco en Brasil, 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2021;24:E210007.

6. Urrutia-Pereira M, Ollano VJ, Aranda CS, Mallol J, Solé D. Prevalence and factors associated with smoking among adolescents. **Jornal de Pediatria (Rio J)**. 2017;93(3):230-237.
7. Vecina, MVA. **Educação em saúde: ensinando sobre os males do tabagismo**. Sorocaba. Dissertação [Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde] - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde; 2014.
8. Fonseca AC, Simões MCT. Os malefícios do tabaco na infância e na adolescência. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. 2010;44(1):217-236.
9. Fertonani HP, Pires DEP, Biff D, Scherer MDA. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2015;20(6):1869-1878.
10. Jomar RT, Abreu AMM, Griep RH. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos usuários de serviço de atenção básica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014;19(1):27-37.
11. Abreu AMM, Marinho GL, Jomar RT. Necessidade de intervenção breve por uso de álcool, tabaco e outras drogas entre usuários da atenção primária à saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2017;66(2):104-10.
12. Chorny AH, Kuschnir R, Taveira M. Planejamento e Programação em Saúde: texto para fixação de conteúdos e seminário. Ministério da Saúde, **FIOCRUZ**. 2008.
13. Brandão ERM, Rocha SV, Silva SS. Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade: reorientando a formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2013;37(4):573-577.
14. Brasil. Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015. Altera o Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 17 mar 2015.
15. Melo BCA, Assunção JIV, Vecchia MD. Percepções do Cuidado aos usuários de drogas por Agentes Comunitários de Saúde. **Psicologia em Pesquisa – UFJF**. 2016 jul./dez.;10(2):57-66.
16. Lins ZMB, Lins SLB, Eberhardt AC. O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Revista da SPAGESP**. 2015;16(1):43-59.
17. Murta SG, Borges FA, Ribeiro DC, Rocha EP, Lopes de Menezes JC, Moraes e Prado M. Prevenção primária em saúde na adolescência: avaliação de um programa de habilidades de vida. **Estudos de Psicologia**. 2009;14(3):181-189.
18. Rodrigues EB, Abaid JLW. Prevenção do uso de drogas no âmbito escolar: Uma revisão sistemática. *Disciplinarum Scientia*. **Série: Ciências Humanas**, Santa Maria, Santa Maria. 2013;14(2):173-190.
19. Grinfeld H, Neto CM. Efeitos do álcool sobre a gestante. In: Segre, CAM. Efeitos do álcool na gestante, feto e no recém-nascido. 2 ed. São Paulo: **Sociedade de Pediatria de São Paulo**;2017.15-25.
20. Casatti GFS. Projeto de intervenção social com gestantes e/ou puérperas, usuárias de drogas lícitas e/ou ilícitas. **Ensaio e Ciência, Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. 2011 ago.;15(1):97-120.
21. Portela GLC, Barros LM, Frota NM, Landim APP, Caetano JA, Farias FLR. Percepção da gestante sobre o consumo de drogas ilícitas na gestação. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde mental Álcool e Drogas**. 2013 maio/ago.;9(2):58-63.
22. Coutinho T, Coutinho CM, Coutinho LM. Assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas. **FEMINA**. 2014 jan./fev.;42(1):11-18.
23. Paiva FS, Ronzani TM. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: Revisão sistemática. **Psicologia em Estudo**. 2009 jan./mar.;14(1):177-183.
24. Teles LSC, Correa EH, Scattolin FAA. Percepções de Agentes Comunitários de Saúde sobre os usuários de álcool e outras drogas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas e Sorocaba**. 2016 fev.;18(2):92-97.

25. Batista K, Souto BGA. Percepções e práticas de agentes comunitários de saúde na atenção aos usuários de drogas. *ABCS Health Sciences*. 2017 ago.;42(3):129-136.

**Figuras**

**Figura 1.** Árvore de problemas abordada no PPLS, elencados pela população o problema, causas (determinantes e condicionantes) e consequências, Vitória da Conquista.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

**Figura 2.** Objetivos das ações desenvolvidas pelo PPLS, Vitória da Conquista.

PROBLEMA	OBJETIVOS
Alta frequência do consumo de álcool e outras drogas, principalmente entre os jovens, na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista – Bahia, no segundo semestre de 2018.	<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Orientar os adolescentes e adultos da comunidade adscrita de uma USF acerca dos fatores de proteção do uso e abuso de drogas, no primeiro semestre de 2019.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Alertar os donos e/ou trabalhadores dos estabelecimentos da área de abrangência de uma USF sobre os riscos da venda de drogas lícitas para menores de 18 anos, em 2019.1.</li> <li>2- Evidenciar as escolhas das crianças e adolescentes para o uso de drogas, de acordo as influências dos comportamentos de familiares e amigos , em 2019.1.</li> <li>3- Orientar as gestantes da área de abrangência de uma USF a respeito de comportamentos preventivos relacionados ao uso de drogas durante a gestação, em 2019.1.</li> <li>4- Estimular o estreitamento do vínculo familiar e propiciar a autoestima entre os escolares e pais vinculados a uma escola municipal da área de abrangência de uma USF , em 2019.1.</li> <li>5- Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde de uma USF em relação a abordagem adequada aos familiares e usuários de drogas, em 2019.1.</li> </ol>

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Figura 3. Descrição das ações planejadas pelo PPLS, especificando a análise de viabilidade, Vitória da Conquista.

OBJETIVO ESPECÍFICO	AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATINGIR CADA OBJETIVO ESPECÍFICO	FACILIDADE	DIFICULDADE	ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR AS DIFICULDADES E AUMENTAR AS FACILIDADES
1-Alertar os donos e/ou trabalhadores dos estabelecimentos da área de abrangência de uma USF sobre os riscos da venda de drogas lícitas para menores de 18 anos, em 2019.1.	Intervenção nos mercados, da área de abrangência de uma USF, com o intuito de alertar os vendedores de drogas lícitas sobre os prejuízos e riscos da venda para menores de 18 anos.	Existência de ACS para o auxílio; Mercados abertos em horário comercial.	Falta de disponibilidade dos ACS; Resistência dos profissionais de mercado.	Agendar com antecedência com os ACS; Visita acompanhada por ACS da área de abrangência.
2-Evidenciar as escolhas das crianças e adolescentes para o uso de drogas, de acordo as influências dos comportamentos de familiares e amigos , em 2019.1.	Oficina em escola municipal para informar os jovens sobre os malefícios do consumo de álcool e outras drogas.	Presença dos alunos.	Falta de disponibilidade de horários na escola; Falta de atenção dos alunos.	Agendar com antecedência com a escola; Atividades lúdicas.
3-Orientar as gestantes da área de abrangência de uma USF a respeito de comportamentos preventivos relacionados ao uso de drogas durante a gestação, em 2019.1.	Oficina para orientar as gestantes sobre os riscos do consumo de álcool e outras drogas.	Palestra ministrada pelos próprios alunos; Existência do grupo de gestantes.	Resistência das gestantes.	Estimular a participação das gestantes; Lanche.
4-Estimular o estreitamento do vínculo familiar e propiciar a autoestima entre os escolares e pais vinculados a uma escola municipal da área de abrangência de uma USF , em 2019.1.	Oficina integrativa e recreativa com o núcleo familiar para estimular o estreitamento do vínculo.	Palestra e bate-papo ministrados pelos próprios alunos.	Falta de disponibilidade de horários na escola; Baixa adesão das famílias.	Agendar com antecedência com a escola; Divulgar e entregar convites previamente às famílias dos alunos.
5-Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde de uma USF em relação a abordagem adequada aos familiares e usuários de drogas, em 2019.1.	Minicurso de capacitação de ACS sobre a atuação com famílias com usuário de álcool e outras drogas.	Existência de psicólogo no CAPS;	Falta de disponibilidade do psicólogo do CAPS e dos ACS.	Falta de disponibilidade do psicólogo do CAPS; Realizar o minicurso com os ACS no dia da reunião mensal da ESF.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

**Figura 4.** Descrição das ações planejadas pelo PPLS, especificando os indicadores de acompanhamento e avaliação, Vitória da Conquista.

OBJETIVO ESPECÍFICO	AÇÃO	INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERIODICIDADE DA COLETA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO
1-Alertar os donos e/ou trabalhadores dos estabelecimentos da área de abrangência de uma USF sobre os riscos da venda de drogas lícitas para menores de 18 anos, em 2019.1.	Intervenção nos mercados, da área de abrangência de uma USF, com o intuito de alertar os vendedores de drogas lícitas sobre os prejuízos e riscos da venda para menores de 18 anos.	Aceitabilidade da proposta.	Fotos dos cartazes nos mercados e depoimentos dos funcionários abordados.	Durante e depois da atividade.	Exposição das fotos no mural da USF.
2-Evidenciar as escolhas das crianças e adolescentes para o uso de drogas, de acordo as influências dos comportamentos de familiares e amigos , em 2019.1.	Oficina em escola municipal para informar os jovens sobre os malefícios do consumo de álcool e outras drogas.	Conhecimento adquirido pelos jovens.	Pré e pós teste.	Antes e depois da atividade.	Exposição dos resultados do teste na USF e escola.
3-Orientar as gestantes da área de abrangência de uma USF a respeito de comportamentos preventivos relacionados ao uso de drogas durante a gestação, em 2019.1.	Oficina para orientar as gestantes sobre os riscos do consumo de álcool e outras drogas.	Conhecimento adquirido e adesão das gestantes.	Coleta de frase do dia e fotos.	Depois da atividade.	Exposição dos resultados no mural da USF.
4-Estimular o estreitamento do vínculo familiar e propiciar a autoestima entre os escolares e pais vinculados a uma escola municipal da área de abrangência de uma USF , em 2019.1.	Oficina integrativa e recreativa com o núcleo familiar para estimular o estreitamento do vínculo.	Participação e integração das famílias participantes.	Lista de presença e fotos.	Antes e durante da atividade.	Mural com fotos na USF e escola.
5-Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde de uma USF em relação a abordagem adequada aos familiares e usuários de drogas, em 2019.1.	Minicurso de capacitação de ACS sobre a atuação com famílias com usuário de álcool e outras drogas.	Conhecimento adquirido dos ACS.	Pré e pós teste.	Antes e depois da atividade.	Apresentação dos resultados para a ESF.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

**Como citar:** Freitas AR *et al.* Álcool e outras drogas: um relato de experiência sobre a prevenção como forma de intervenção. **Saúde em Redes.** 2022; 8 (Supl1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p385-399

**Recebido em: 28/12/2020**

**Aprovado em: 19/11/2021**